

O plano de ação apresenta a temática e as atividades que serão desenvolvidas no primeiro semestre de 2017, no turno vespertino, com o grupo III intitulado Tatu-Bolinha, composto por quatorze crianças de 3 a 4 anos de idade.

A temática foi escolhida com base em observações realizadas no mês de março de 2017, em consonância com o trabalho pedagógico proposto para as crianças de 3 a 4 anos, especificado no Plano Político Pedagógico do Departamento de Educação Infantil DEI/CEPAE/UFG. A principal questão a ser explorada neste semestre é o processo de formação da personalidade da criança, por meio da literatura e do “faz de conta”, visto ser esta a atividade guia das crianças na idade pré-escolar segundo a teoria história-cultural desenvolvida por Vigotski, que orienta o trabalho pedagógico no DEI/CEPAE/UFG.

A teoria histórico cultural explica que a personalidade é produzida nas relações sociais que o ser humano estabelece ao longo de sua história. Ou seja, nas relações entre o eu e o outro. Sendo assim,

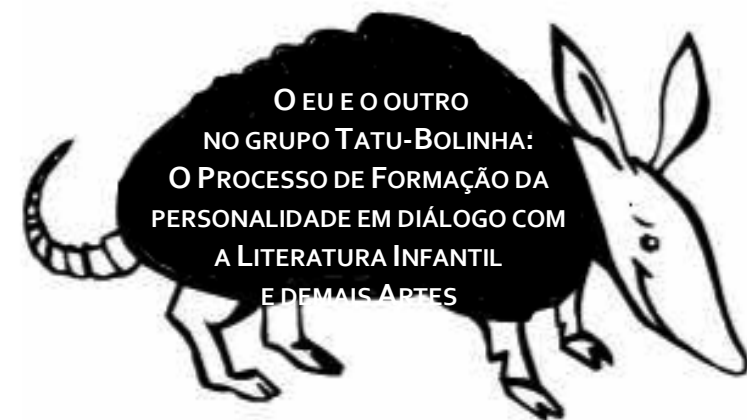
a personalidade vai-se estruturando na unidade e luta dos contrários eu/outro, indivíduo/sociedade, o que nos permite afirmar que a personalidade de cada indivíduo não é produzida por ele isoladamente, mas sim resultado da atividade social (MARTINS, 2006, p. 29).

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 2: Formação pessoal e social.
- COSTA, M. M. da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- MAHONEY, A. e ALMEIDA, L. R. de. **Henri Wallon – Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2000.
- MARINS, L. M. A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade. In: ARCE, A.; DUARTE, N. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.
- VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA
APLICADA À EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DEI/CEPAE/UFG

GRUPO TATU-BOLINHA
PLANO DE AÇÃO VESPERTINO 2017/1



Prof.^a Ms. Edlúcia Robélia
Prof.^a Yasmin Lyra

JUSTIFICATIVA

Para o psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962), dos três aos seis anos, a criança se encontra no “estágio do personalismo”, no qual a questão central é o processo de formação da personalidade. Durante este processo de formação da personalidade a atividade guia é o “brinquedo”, ou jogo de papéis, e se desenvolve por ações tais como a “imitação”, na qual a criança inventa personagens tendo como base as pessoas que ela conhece, desejando apoderar-se de outras qualidades; e a “oposição”, na qual a criança busca a afirmação de si mesmo através do confronto e da oposição ao outro (MAHONEY e ALMEIDA, 2000).

Neste conflito entre eu e o outro, a criança opõe-se sistematicamente ao que distingue como sendo diferente dela, o não-eu: combate qualquer ordem, convite ou sugestão que venha do outro, buscando, com o confronto, testar a independência de sua personalidade recém-desdobrada (GALVÃO, 1995, p. 53-54).

No início do processo de construção da personalidade existe a necessidade de expressão do eu, e expressar-se “significa exteriorizar-se, colocar-se em confronto com o outro, organizar-se” (GALVÃO, 1995, p. 99).

Durante o primeiro semestre de 2017 este movimento de “exteriorização do eu” em relação ao outro será estimulado principalmente por meio da Arte, mais especificamente através do teatro e da literatura. O Teatro atua sobremaneira para a ampliação da expressividade infantil,

possibilitando por meio da brincadeira de que a criança pequena experimente diferentes possibilidades vocais e corporais de expressar as emoções que a afetam no seu cotidiano. Por meio de jogos dramáticos será possível trabalhar as relações entre o eu e outro, através dos papéis assumidos nas brincadeiras mediadas pelas professoras.

O ato de ouvir, contar e vivenciar histórias também contribui com o processo de formação da personalidade criança, já que a possibilita apropriar-se das experiências construídas historicamente pela humanidade através da imaginação, além de expor a criança diferentes contextos sociais.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar experiências que permitam a expressão, a imaginação, a criação e a autonomia do eu, o conhecimento e o respeito ao outro bem como a discussão das relações e conflitos entre o eu e o outro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a expressão da criança em diversas formas: verbal, gestual, plástica, dramática e musical;
- Ampliar a experiência de ouvir e recontar histórias;
- Promover momentos coletivos estimulando a relação com o outro;

- Realizar e mediar *jogos de papéis* por meio de jogos dramáticos e teatrais;
- Promover o contato com diferentes obras da literatura infantil através de diferentes meios.

METODOLOGIA

- Realização de rodas de conversas no início e final do turno, narrativas de experiências e seu registro;
- Realização de rodas de conversas, estabelecimento de combinados para a convivência em grupo e a expressão destes combinados em diversas formas de expressão;
- Realização de contações de histórias que abordem o eu, o outro, as relações entre eu-outro;
- Contar e criar histórias para e com as crianças;
- Contações de histórias com a utilização de formas animadas: teatro de fantoches, teatro de sombras, flanelógrafo, avental, tapete, imagens, etc.;
- Jogos dramáticos com as crianças para recontar histórias ouvidas e/ou vistas, experienciando personagens ou papéis, imitando outros seres;
- Jogos sonoros com as crianças para a produção de sons para acompanhar as narrativas, os sons do ambiente narrado, das ações dos personagens;
- Recontar as narrativas em imagens, desenhos, pinturas, colagens, etc.

AVALIAÇÃO

Seguiremos uma avaliação contínua, processual, com registros realizados pelas professoras e pelas crianças. Serão feitas observações críticas por meio de relatórios semanais acerca do desenvolvimento das crianças e das atividades realizadas; registro iconográfico e de sons; além da análise de desenhos e outras formas de expressão produzidas pelas crianças.